



Voz de Retaxo

DIRECTOR:
JOÃO A. PIRES CARMONA

BIMESTRAL | ANO 34º
N.º 222

JULHO, AGOSTO e
SETEMBRO de 2021

Editorial

Poeta Castrado, Não!
Serei tudo o que disserem
por inveja ou negação:
cabeçudo dromedário
fogueira de exibição
teorema corolário
poema de mão em mão
lázudo publicitário
malabarista cabrão.
Serei tudo o que disserem:
Poeta castrado não!
Os que entendem como eu
as linhas com que me escrevo
reconhecem o que é meu
em tudo quanto lhes devo:
ternura como já disse
sempre que faço um poema;
saudades que se partisse
me alagaria de pena;
e também uma alegria
uma coragem serena
em renegar a poesia
quando ela nos envenena.
Os que entendem como eu
a força que tem um verso
reconhecem o que é seu
quando lhes mostro o reverso:
Da fome já não se fala
- é tão vulgar que nos cansa -
mas que dizer de uma bala
num esqueleto de criança?
Do frio não reza a história
- a morte é branda e letal -
mas que dizer da memória
de uma bomba de napalm?
E o resto que pode ser
o poema dia a dia?
- Um bisturi a crescer
nas coxas de uma judia;
um filho que vai nascer
parido por asfixia?!

- Ah não me venham dizer
que é fonética a poesia!
Serei tudo o que disserem
por temor ou negação:
Demagogo mau profeta
falso médico ladrão
prostituta proxeneta
espoleta televisão.
Serei tudo o que disserem:
Poeta castrado não!

Ary dos Santos - in "Resumo"

POESIA DA LUSOFONIA

Poeta Castrado, Não!
Google Sites

Nunca será demais re-
lembrarmos os tempos de
luta contra a ditadura e o
fascismo de que nos fala
e para o que nos alerta o
poema de Ary dos Santos, o
poeta que cedo demais dos
deixou, privando-nos da
sua argúcia, da sua capaci-
dade de entender o porquê
e os porquês que naquela
época condicionavam todo
o povo português.

Os tempos mudaram mas
há quem teime em conti-
nuar a esconder atrocida-
des e mentiras, há quem
continue a não entender a
escrita e o que se escreve.
Porque é incómodo, por-
que destapa consciências
e conveniências. Daí que
agora e sempre seja ne-
cessário continuar a lutar
pela mudança mesmo que
ela não seja fácil e eivada
da indiferença que muitos
dos cidadãos teimam em
continuar a alimentar.

Mais do que nunca é
necessário que continue-
mos todos os dias a lutar
pela verdade a que temos
direito, a lutar contra as
mentiras e as megaloma-
nias de pseudo decisores
sobre credos e vontades.
Poetas ou escritores, cas-
trados não, diria Ary dos
Santos, à sua maneira, com
o engenho e arte que só ele
sabia desenhar.

João A. Pires Carmona

P.S. o autor segue
a ortografia antiga

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2021 (resultados na pág. 4)

União de Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo

Partido Socialista (PS) vence na Câmara Municipal
e na Assembleia Municipal
LEOPOLDO RODRIGUES ganha em Castelo Branco

MI sempre vence na Assembleia de Freguesia
Miguel Vaz mantém a Junta de Freguesia

12 de Setembro

Nossa Senhora da Guia andou pelas ruas ao encontro dos seus fiéis



• página3

Agenda de actividades de Outubro e Novembro de 2021

- Assembleia geral extraordinária da Associação
- Almoço e Magusto (dia 1 de Novembro/ sede e anexos)
- Protocolo Banco Alimentar Contra a Fome (distribuição mensal de alimentos a famílias carenciadas da Freguesia apoiadas pela nossa Associação)
- Recolha de roupa, calçado e brinquedos (Protocolo com a Ultriplo)
- Recolha de papel, cartão e plástico (protocolo com a Valnor)
- Edição de mais um nº do jornal Voz de Retaxo.

Nota do DIRECTOR: Os conteúdos do jornal VOZ DE RETAXO não vinculam a ACSRFRETAXO mas apenas o autor, cujo nome é inscrito!



**Albano Pereira Leitão,
Unipessoal Lda.**

**PÃO CASEIRO
BROAS DE MEL - BISCOITOS - BOLOS DE FESTA**

Rua Nun'Álvares Pereira, 6
6000-500 CEBOLAIAS DE CIMA

Telef. 272 998 676
Telef. 933 189 386



Restaurante

Restaurante Regional | Café | Convívios

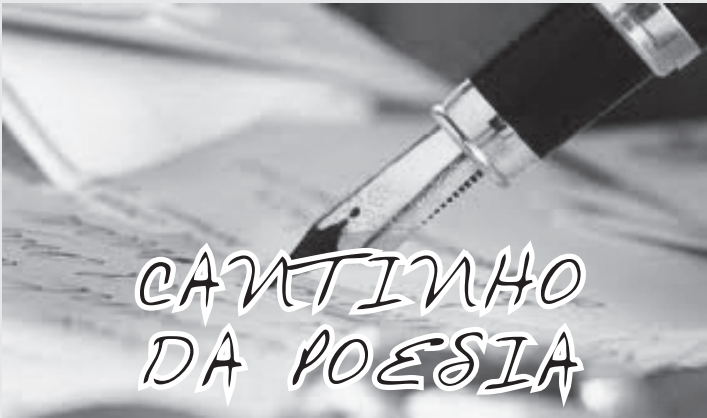
“O Ramalhete”

de Paula & Lurdes Ramalhete

Especialidade da Casa:
Cabrito - Bife à Casa - Bacalhau à Lagareiro

Coordenadas: N 39º 46' 10" W 7º 25' 27"
EN 3, km 116 (junto ao apeadeiro da CP)

Telef.: 272 989 484 - 962 289 565
REPRESA 6000 - 620 Retaxo



A PEDRISCADA

I
Que tarde medonha aquela
Em que caiu muito pedregulho branco
Em que a minha figueira grande
Parecia o bordado de Castelo Branco

II
Foram alguns minutos, poucos
De muita ansiedade e terror
Ficou muita coisa destruída
Estava tudo que era um amor

III
Eu com 71 anos de idade
Nunca tinha visto algo assim
Foram minutos muitos maus
Que nunca mais tinham fim

IV
O meu quintal ficou lastimável
Couves, pimentos, tomateiros, feijão
Eu fiquei muito desanimado
Estava quase tudo colado ao chão

V
Que ironia do malvado destino
Leva-se bastante tempo a construir
Mas leva-se muito pouco tempo
Para a pedra o vir a destruir

VI
Foi uma terrível tragédia
Que eu bem me lembro
E tudo isto aconteceu
No dia 13 de Setembro

VII
Faço um apelo aos políticos do mundo
Que ponham os olhos nestas calamidades
Para que façam alguma coisa útil
E se deixem de paleio e vaidades

Carlos Ribeiro
Setembro 2021

Quem de si
Pouco dá.
Não pense
Que tudo receberá.

A Vida é dura
E dura
Sem mais
Por quem dá de si
Um sorriso
Um beijo
Um afago
Um estertor
Um estremecer
Um ardor

Mas de que servem
Os sentidos
Perdidos
Esquecidos
Num intenso latejar
Num passo
Trocado
Sempre a trocar
O passo no desalinho
de querer
ser ave
e não ter ninho.

26 de Agosto de 2011
Carlos Barata

Eis um pequeno retalho da minha vida

I
Foi de muito novo que comecei
De motorizada eu andar
Com ela muita coisa aconteceu
Ela comigo para todo o lado rolar

II
Ela comigo para todo o lado rolar
Para mim muito ela valer
A boa água com ela ir buscar
Boa e fresca água para beber

III
Boa e fresca água para beber
A alguns quilómetros ir buscar
Nela 12 garrações cheguei a trazer
Uma vez a carrada rebentar

IV
Uma vez a carrada rebentar
Os garrações foram todos para o chão
Eles eram de plástico rachar
Eu sem pinga de água na mão

V
Eu sem pinga de água na mão
Além do trabalho e gasolina gastar
Quando cruzei com grande camião
Tinha que ter muita atenção

VI
Tinha que ter muita atenção
Com a deslocação do ar deste
Quando se cruzava sem paixão
Assim acontecia com pessoa pedestre

VII
Assim acontecia com pessoa pedestre
Muitas vezes saltar para a valeta
Por vezes em sítios muito agrestes
Todos têm que se manter alerta

VIII
Todos têm que se manter alerta
Eles montados em grandes transportes
Para os de motorizada ou bicicleta
Eles não se importam são mais fortes

IX
Eles não se importam são mais fortes
São mais no motor e chaparia
Aguentam vales e grandes montes
Assim têm uma grande alegria

X
Assim têm uma grande alegria
Estas máquinas grandes buzinar
Quase sempre sem uma companhia
Muitas vezes saíam da estrada azar

Alberto Afonso
Setembro 2009



Espaço dos Nossos Associados

Julho
Pedro Miguel Ferro Rodrigues
Laurinda Mª Duarte C. Canelas
Zulmira Rosa Nunes Barreto
Luís Alberto Nunes Belo
Maria Emília Rodrigues S. P. Tavares
Maria de Fátima Carrega P. Tomás
José Arnaldo Duarte Caramelo
Amílcar Belo Grade Ramos
Maria Ermelinda Milheiro Piçarra
João Carlos Ferro Rodrigues
Ângelo Carvalho dos Santos
Eusébio Almeida Gonçalves
Nazaré Belo Duarte de Oliveira

Agosto
João Manuel Antunes Lopes
Maria Eduarda Sabino C. Lucas
Manuel Rosa Boleto
Joaquim Pires Vilela
Alberto José Pires Afonso
Isabel da Conceição Pires Tavares
Maria Belo Dias Duarte
Maria Tomásia da Costa Pires
Carlos Manuel Lopes de Oliveira

Lúcia de Oliveira Domingos
Domingos Gomes Rodrigues
Manuel Ribeiro Alves
Maria Antónia Marques Miranda
Clara Maria Lopes Carrega
Jorge Manuel Pires T. Gonçalves

Setembro
João Manuel Fidalgo dos Santos
Carlos Dias Antunes
José Virgílio Fidalgo dos Santos
Margarida Pires Goulão
Luís Miguel Valente Cardoso
Gonçalo Filipe Pires Cristóvão
Carlos Manuel Gonçalves Martins
António Mota Martins
José Ferro Correia
Carlos Manuel Ribeiro Faustino
Maria de Fátima Ferro O. Martins

Novos associados
António Manuel Carmona Rodrigues Mendes
Maria da Piedade Afonso Pires Neto



ASSOCIAÇÃO / RANCHO FOLCLÓRICO

EVENTOS e ACTIVIDADES

12 de Setembro – Nossa Senhora da Guia saiu à rua

Por tradição, no segundo fim de semana de Setembro, ocorrem em Retaxo as festas em honra de Nossa Senhora da Guia.

Desde há dois anos que não há festejos, cuja organização roda pelas Associações de Retaxo. Perante a pandemia, em 2020 a Associação do Rancho Folclórico de Retaxo colocou ao Pároco da União de Freguesias a hipótese de Nossa Senhora percorrer as ruas de Retaxo e Represa em viatura da Junta de Freguesia onde seria montado o andor

com Nossa Senhora e o sistema audio video que permitiria a visualização em directo no facebook através do site da Junta de Freguesia.

Perante a anuência do Pároco, Nossa Senhora da Guia percorreu as ruas de Retaxo e Represa e foi possível testemunhar a alegria das pessoas por Nossa Senhora ir até suas casas.

Continuando a persistir as restrições derivadas da situação de pandemia, a ACS Rancho Folclórico de Retaxo voltou este ano a solicitar a anuência do Cônego José da

Costa e o apoio da Junta da União de Freguesias para no domingo, 12 de Setembro, Nossa Senhora da Guia voltar a percorrer as ruas e a encher corações e almas de Retaxenses e Represenses.

No fim da FESTA foi ao som de cânticos de fiéis que a quiseram acompanhar até à sua morada, que Nossa Senhora reentrou na sua Capela enquanto eram retirados os adereços que engalanaram a viatura.

As imagens mostram esse final de FESTA!



Banco Alimentar ajuda famílias da Freguesia



E hoje, dia 5 de Outubro, apesar de ser feriado a carrinha da Associação (conduzida pela Cristina Gomes) percorreu as ruas entregando os alimentos do Banco Alimentar.

Fruto de um protocolo que existe à quase vinte anos com o Banco Alimentar Contra a Fome, mês após mês os cabazes de alimentos são uma ajuda importante nos lares de quem mais necessita e não tem vergonha de dirigir-se à ACSRFR.

De forma voluntária, e gratuita, a Cristina Gomes substituiu a Cremilda Martins e é vê-la seleccionar, colocar nos sacos, preencher as fichas de entrega e porta a porta fazer a entrega, num trabalho que é feito com carinho e não “apregoadado aos sete ventos”. Em cada ano que passa são centenas e centenas de kgs de alimentos que são entregues, com todas as despesas de logística (entre outros o combustível, consumíveis e papel) a serem suporta-

dos pela colectividade (com um pequeno apoio do programa PAJ- Programa do Apoio ao Associativismo Juvenil). Mas, para além dos alimentos, um espaço de roupa, brinquedos e material ortopédico (para empréstimo temporário) é também disponibilizado.

Apesar da pandemia (Covid 19) nunca a ACSRFR deixou de mensalmente proceder à entrega de alimentos, demonstrando assim que muito dá e muito pouco recebe, especialmente das entidades oficiais (Câmara Municipal e Junta de Freguesia).

Texto: José Luís
Fotos: Cristina Gomes

AUTÁRQUICAS 2021

TOTAL GLOBAL 2021 - RESULTADOS EM TEMPO REAL

Última atualização: 06 de Outubro 2021 | 16:16:46
Resultados da Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna - Administração Eleitoral

CASTELO BRANCO UNIÃO DE FREGUESIAS DE CEBOLAIS DE CIMA e RETAXO

ABSTENÇÃO – 29,18 %
Não votaram – 475

CÂMARA MUNICIPAL

PARTIDOS	VOTOS	VOTANTES
PS	41.37%	477
S-MI	38.07%	439
PPD/PSD.CDS-PP.PPM	5.81%	67
CH	4.68%	54
PCP-PEV	2.86%	33
MPT	2.34%	27
B.E.	1.30%	15
Votos NULOS	1.91%	22
Votos EM BRANCO	1.65%	19

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PARTIDOS	VOTOS	VOTANTES
PS	39.46%	455
S-MI	37.38%	431
PPD/PSD.CDS-PP.PPM	5.20%	60
CH	4.77%	55
PCP-PEV	3.64%	42
MPT	3.04%	35
B.E.	1.82%	21
Votos NULOS	2.17%	25
Votos EM BRANCO	2.52%	29

ASSEMBLEIA FREGUESIA

PARTIDOS	VOTOS	VOTANTES	MANDATOS
S-MI	46.92%	541	5
PS	42.32%	488	4
PPD/PSD.CDS-PP.PPM	3.82%	44	0
PCP-PEV	3.38%	39	0
votos NULOS	2.08%	24	0
Votos EM BRANCO	1.47%	17	0

CASTELO BRANCO (concelho)

ABSTENÇÃO (concelho) – 43, 65%
votos nulos | 457 (1.67%)
votos brancos | 653 (2.39%)
não votaram | 21.146

PARTIDOS	VOTOS	VOTANTES	PRESIDENTES	MAIORIAS ABSOLUTAS	CONCELHOS CONCORREU	MANDATOS
PS	35.95%	9.813	1	0	0	3
S-MI	31.65%	8.638	0	0	0	3
PPD/PSD.CDS-PP.PPM	11.47%	3.131	0	0	0	1
CH	7.18%	1.961	0	0	0	0
MPT	5.88%	1.606	0	0	0	0
PCP-PEV	2.16%	590	0	0	0	0
B.E.	1.63%	446	0	0	0	0

CASTELO BRANCO (distrito)

ABSTENÇÃO (distrito) – 39,91%
votos nulos | 2.089 (2.08%)
votos brancos | 2.838 (2.83%)
não votaram | 66.566

PARTIDOS	VOTOS	VOTANTES	PRESIDENTES	MAIORIAS ABSOLUTAS	CONCELHOS CONCORREU	MANDATOS
PS	40.84%	40.922	8	6	10	30
PPD/PSD	16.68%	16.711	3	3	6	17
GRUPO CIDADÃOS	12.82%	12.842	0	0	4	9
CDS-PP.PPD/PSD.II.	7.83%	7.851	0	0	1	3
PCP-PEV	5.09%	5.098	0	0	11	1
CH	3.33%	3.341	0	0	4	0
PPD/PSD.CDS-PP.PPM	3.12%	3.131	0	0	1	1
MPT.PPM.A	1.64%	1.647	0	0	1	0
MPT	1.60%	1.606	0	0	1	0
PPD/PSD.CDS-PP	1.52%	1.528	0	0	2	2
B.E.	0.56%	560	0	0	2	0
CDS-PP	0.05%	46	0	0	1	0



António Luís Caramona

Duas rotas da transumância (seguir as setas no mapa em anexo) influenciaram a aparição e o consequente desenvolvimento do fabrico de panos de lã na nossa região.

A rota de Fernão Joanes, bem como outras desde a Serra da Estrela até aos Alares, debruçada sobre o Tejo no Rosmaninhal, ou até às terras de Idanha (à direita no mapa) e a grande rota iniciada na Estremadura espanhola que, ao juntar-se com a rota vinda do interior do Alentejo, passava por Castelo de Vide, terra de cardadores e onde em tempos existiu um lavadouro de lãs, seguindo depois para Nisa e Montalvão. Este percurso, em campo aberto ou por canadas, que teria menos de vinte quilómetros era feito pelos rebanhos em dois ou três dias.

Chegados os rebanhos aos campos de Montalvão, a rota dividia-se em duas: uma virava para Cedillo, cruzando o Sever perto da sua foz com o Tejo e seguia Espanha adentro pelo vale do Alagon e Malpartida da Cáceres onde, em Los Barruecos existiu um importante lavadouro onde hoje se encontra instalado o Museo Vostell, prosseguindo em direcção às serras de Francia ou de Gredos.

Enquanto isso, a outra, depois de cruzar o Tejo em dois locais distintos, seguia em direcção aos campos da Soalheira, Gardunha e Estrela.

O cruzar do rio

Esses locais de passagem do rio ficavam localizados no Porto do Tejo, seguindo os rebanhos pelo Coxerre e Vale do Lucriz, e

no Porto de Montalvão e Perais, subindo então pelo Caminho da Telhada também conhecido como a Barreira da Barca, até Perais, Vale de Pousadas e Alfrívda subindo as encostas em direcção a Cebolais.

Em ambos os casos, à falta de uma ponte, passavam o rio a vau em anos de forte estio ou recorrendo à barca, cujo proprietário, nem sempre o próprio barqueiro, arrematava por determinado período o direito a garantir as travessias entre as duas margens cobrando por esse serviço.

Consta que Manuel Vaz Preto Geraldês, membro da Câmara dos Dignos Pares do Reino, por Castelo Branco, terá dito ao então barqueiro do Porto do Tejo, e para o intimidar, porque este se recusava cruzar o rio em plena cheia, que não demoraria muito tempo até haver ali uma ponte e então ele ficaria sem trabalho. Correndo riscos, o arrematante João Caramona, autorizou a viagem e o barqueiro fez o seu trabalho sem ocorrências de maior. Estávamos em Março de 1878 e Vaz Preto seguiu para a Câmara dos Dignos Pares do Reino, onde, a 27 desse mês, proferiu um importante discurso no qual, de uma forma violenta atacou o governo devido à demora na construção do caminho de ferro da Beira Baixa e da ponte sobre o Tejo às Portas de Rodão.

Antes deste acontecimento, já Bento de Moura Portugal, um notável físico natural de Moimenta da Serra, onde nasceu em 1702, que com uma bolsa de estudo de D. João V percorreu vários países europeus onde absorveu grandes conhecimentos em hidráulica, que viria a aplicar em benefício dos terrenos agrícolas nas mar-

As rotas da Transumância (II parte)



gens no Tejo e Mondego, na roda hidráulica para enxugar terrenos alagadiços, no aperfeiçoamento dos mecanismos das azenhas bem como na sua “máquina do fogo” primórdio do que viria a ser a máquina a vapor do engenheiro inglês James Watt. Antes de morrer, em 1776 encarcerado por ordem no Marquês de Pombal no forte da Junqueira, projectou para as Portas de Rodão um “marachão”, ou seja um aterro, ou dique à borda de água, com 350 pés de altura (cerca de 107 metros) com grandes blocos de pedra arrancados dos penhascos pretendendo, assim, que se cruzasse o rio a pé-posto.

O projecto não resultou, a travessia no Porto do Tejo continuou a ser feita por barca, arrematada à Câmara, até Saraiva de Carvalho, ministros das Obras Públicas entre Junho de 1879 e Março de 1841, mandar elaborar o projecto da ponte. As obras de construção

iniciam-se apenas em 1884, tendo sido concluídas quatro anos depois, em 1888.

A partir desta data pessoas, mercadorias e rebanhos passaram a cruzar o rio em segurança.

Por outro lado, a rota da transumância vinda de Montalvão, pela Salavessa, atravessava o rio Tejo a jusante da foz do Sever, perto de onde hoje se situa a barragem de Cedillho, por ser o caminho mais directo para a zona serrana, cruzando o rio da margem esquerda na barca desde a Lomba da Barca (Montalvão) à margem direita na Barreira da Barca (Perais) seguindo pela calçada do Caminho da Telhada iniciado junto à casa do barqueiro.

Esta barca pertencia a oito proprietários, com iguais participações.

Entre eles, encontravam-se o Convento da Graça de Castelo Branco e a Provedoria de Porta-

legre já incorporados nos Bens Nacionais, por terem sido extintas as ordens religiosas masculinas, e nacionalizados os seus bens com a intenção de os pôr à venda na praça pública.

Era administrador desta barca Joaquim Joze Mendes Fevereiro.

E foi, por ofício da Administração Geral de Castelo Branco – 2ª. Direcção, datado de 27.1.1837, considerando esta entidade a dívida de vinte e dois mil, seiscentos e cinquenta e dois réis ao erário público, reportada aos anos de 1835 e 1836, que o aconselhava a mandar avaliar e vender estas participações.

Um auto de avaliação, datado de 10.3.1838, feito nas Casas do Administrador do Concelho de Vila Velha de Rodão pelo então secretário Mathias de Mattos Fialho, no qual, com a presença dos avaliadores Joaquim Roque e Manoel Ferro residentes em Perais, consideram os rendimentos dos anos anteriores e avaliam em réis 120:000 (cento e vinte mil) o valor da participação do Convento da Graça.

Com a construção da ponte sobre o Tejo em Vila Velha de Rodão, esta barca perde toda a importância que teve.

Nota:

Nos dias de hoje, a bem restaurada calçada da Barreira da Barca, em Perais, é um interessante ponto turístico e um recomendável passeio pedestre daqui bem perto.

De igual modo se recomenda a visita, no antigo lavadouro de lãs em Los Barruecos, Malpartida de Cáceres, às três coleções de arte contemporânea no Museu Vostell, fundado pelo artista hispano-alemão Wolf Vostell.

Farmácia CABARRÃO

Propriedade e Direção Técnica
Maria de Fátima Cabarrão

Administração de Vacinas
testes: Glicémia;
Triglicéridos;
Colesterol Total; Gravidez

Telef. 272 998 193 - Fax 272 998 195
Horário: segunda a Sexta 9h às 13h e 14h30 às 19h
Sábados 10h às 13h
Serviço de Disponibilidade 966 126 674

Serviços: Tensão Arterial; Peso/Altura

Rua Outeiro 126 6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Água é Vida

FRANCISCO MARTINS AFONSO

FUROS ARTESIANOS

Tel. 00351 272 997 329
Tlm. 00351 969 056 400

Estrada Municipal - REPRESA - 6000-620 Retaxo

Café “O Retiro”

Mediador Jogos Santa Casa
Bebidas e Petiscos
Máquina de Diversão

JOGOS SANTA CASA

Rua 1.º de Dezembro, 26
Telef.: 272 989 393
6000-621 RETAXO
CASTELO BRANCO

payshop

HISTÓRIAS DE VIDA

é uma rubrica que recorda a uns e dá a conhecer a outros como se vivia



Acima escrevemos que com as histórias de vida recordamos e damos a conhecer com se vivia. Mas nas histórias que hoje publicamos os autores escrevem tudo isso mas vão mais longe e falam-nos sobre a filosofia da vida ou as filosofias das vidas. São umas histórias bem diferentes e todas diferentes ao mesmo tempo, como aliás são todas as histórias. Com elas procuramos dar a conhecer um pouco mais do que somos, como sentimos, como verbalizamos os nossos sentires. A sua publicação constitui a minha homenagem aos autores, à sua sensibilidade, ao seu modo de ver e sentir, ao seu modo de escrever o que sentem ou sentiram...

João A. Pires Carmona

Deixem-me pegar nos meus 60 anos e fazer um pouco de história. Nasci e cresci numa prisão sem grades, aparentemente livre e sem problemas. Sei, como a maior parte das pessoas da minha idade, o que é viver calada, pela força das circunstâncias, ou melhor, pela força do regime, mas também sei o que é viver em liberdade. Fui das que choraram de alegria naquela manhã de Abril. Mas depressa e para grande surpresa minha, vi que a liberdade sonhada, se transformava aos poucos em libertinagem.

Porque me doeu viver aprisionada, calando palavras e gestos, muitas vezes observados, não tanto na minha pessoa mas na pessoa dos meus pais, procurei assumir uma liberdade responsável e transmiti-la aos mais jovens. A história não é fechada. Há sempre um antes e um depois. Mas também há um durante...

Não aceito que me digam que o que passou já lá vai. E não aceito, porque a liberdade não tem preço.

Os jovens de hoje não são, ao contrário do que uma “ilustre” figura pública disse, “uma juventude rasca”. Rascas são os pais que se demitiram da função de educar.

Quantos de vós se atreveram a explicar aos filhos o significado do 25 de Abril? Pelo que vejo todos os dias na rua, nas escolas ou em qualquer lugar, muito poucos. Liberdade não é nem nunca foi libertinagem.

Mergulhados num problema sem precedentes, e creio que a maioria está na corda bamba, continuamos a esconder dos jovens a verdade dos factos. E escondemos porquê? Porque temos vergonha! Quantos de nós recusamos um pedido, uma exigência, explicando abertamente o significado de um não? Um não, não significa pobreza. Um não, significa sentido absoluto quando a necessidade se confunde com um capricho. Desde quando ter é mais digno do que ser?

Mas com isto tudo e mais o que fica por dizer, quero assumir a minha culpa quando me limito a falar/ escrever em vez de actuar.

Somos um país sem igual! Um país onde todos falam e ninguém se ouve. Continuamos envaidecidos pela coragem e determinação dos nossos navegadores que descobriram terras novas (já povoadas); continuamos à espera de D. Sebastião; continuamos a olhar em frente como se olhar para trás e para os lados fosse proibido; continuamos, em suma, a ser prisioneiros da aparência.

Dizem que a violência, tal qual ela existe, neste momento, é resultado da

crise. Dizem tanta coisa... mas não há ninguém que se atreva a dizer que violência se escreve com negligência. E é aí que nós, pais, temos uma palavra a dizer. Um filho não é uma encomenda que chega, se abre e desfruta simplesmente. Um filho é um caminho que se percorre todos os dias. A protecção é necessária, mas com peso e medida. Dar tudo, não significa dar o melhor. Infelizmente, confundimos o material com o essencial e depois, como se o mundo nos caísse em cima, deitamos as mãos à cabeça e culpamos os Deuses.

O País está mal, praticamente a bater no fundo, mas ninguém dá por isso. Ou se dão, disfarçam muito bem. E não me venham dizer que a culpa é deste ou daquele porque “em terra de cegos, quem tem um olho é rei”. A culpa é de todos nós que nos deixamos enfeitiçar pela brandura de um povo que se orgulha de ser sereno. E a serenidade está directamente ligada à forma cruel e desumana com que todos os dias se constroem folhetins televisivos para entreter o povo. E o que é que nós fazemos? Discutimos simplesmente a notícia, no café, no trabalho ou em qualquer lugar, indiferentes às causas/efeitos.

Até quando?!...
Ana Maria Pais
SET2021

Pai Chão

Não é a língua Portuguesa que precisa de mim
Sou eu que nela habito.
Aí demora o meu espanto:
É um sítio de deslumbramento
Alimento-me das suas palavras, com gula,
Bebo os seus actos, em excesso, compulsivamente.
Desejo assim ser, até ao fim.
Preciso das suas censuras e dos seus desejos,
Das acusações e das absolvições,
Dos castigos e dos louvores, Dos pecados e das virtudes,
Da ira á clarividência do voo da voz lusitana
Larga, alta e a ir longe
E da recusa absoluta á sua banalização
Ou triste esquecimento.
Crescer e permanecer a esta altura
Não é tarefa fácil e exige peso e medida.
A arte de não dizer nada
Que não seja urgente dizer.
Falar do mero humano
E chegar ao imortal.
Do próximo ao longínquo,
Do vulgar ao sublime,
Do mal ao bem, do feio ao belo,

Do conhecido ao que falta conhecer,
Da anarquia do quotidiano
À tranquilidade do livre pensamento.
Do vazio da posse à plenitude dos sentidos
Do exílio da solidão aos campos da escrita...
Olhar e ver da forma á abundância
Da minha casa, da nossa rua à avenida do mundo
E ser de todos os lados
Até não ser de lado nenhum
Olhar a árvore e ver a floresta
Cheirar a flor e sonhar o jardim
E o entendimento disto...
Beber a água da nossa fonte
E ter o mar sem fim, por conhecer...
Ou como se fosse assim!
Ser a pipa que guarda o vinho
Afinando os sabores dos saberes
Na parte que lhe toca em troca...
Um espelho que reflecte uma saudade antiga
De um dia que fomos tão novos
E a estátua velha que fere o corpo,
A memória esquecida que dói na alma...

Ser a onda que agita as marés,
Ser a rota que desenha,
A navegação precisa para ter rumo certo e justo
E nesta paixão, ajoelhar, enfim
Para merecer honrada sepultura
Na certa e justa medida
Para a natureza humana e a sua circunstância
Se memória desta vida se consente.
Navego neste mar de palavras
Que é Português
É esse o espanto da lusofonia
Ser poliédrico é um pormenor
Uma questão de atenção
De sequência de raciocínio
De rigor moral, intelectual e físico!
Deem-lhe pecados, mas que sejam imortais...
Deem-lhe ilusões
Mesmo as que anunciam fracassos
Ou divinas comédias...
Nunca por nunca ser pouco ou vazio
Antes olhos de inveja
Que de misericórdia!
Ser nocturno é ser coitado
Alguém que se basta a si próprio
Rejeita o aplauso que conduz á ilusão.
Nada é fama ou prestígio
Abandona o falso para chegar ao verdadeiro
Olhos que não se molham
Nada veem quando olham.
Antes cegar que a miragem de ver
Para ver é preciso ouvir

Para ouvir é preciso ser surdo
À cólera e aos gritos de elogio.
Vencer a ignorância
É combater todas as tiranias.
Constrói a intimidade!
Não ficando contente
Ficarás menos triste.
Ilumina com paciência a vida,
Apropriadamente ri e chora
Apontando um caminho vagamente.
Sê humilde para ter sabedoria
E sê mais humilde ainda, se a tiveres.
Este é o sentido para ser diurno
Uma luz de inteireza, de verdade e de audácia
Que seja um sussurro de fraternidade
E um fio de esperança
Assim aprendi a História de Portugal
E a tradução disso na língua Portuguesa
Ser as armas e os barões assinalados
Na antiga praia lusitana
Algo que atravessa os tempos e os modos
E possa ser eterno
Ou infinito enquanto dure.
O que busco é ser peregrino
No altar da lusofonia
Aí deposito o tijolo da minha vida.
Ser do ovo embrionário

E disso ser sinal de nascença
E testemunha abonatória,
Herdeiro natural ilustrando a dignidade
De ser português aqui!
Que a história vá de geração em geração
Sem sofismas ou segundas intenções
Até ser uma memória solidária.
Chamar para apelar ao bom senso
Onde houver réstia dele.
Ser o substantivo, o verbo e o adjectivo
Da palavra em Português.
Parir novecentos anos de história
Como se não fosse nada
Assim...

Calmo e impassível o peregrino vai caminhando
A estrada que conduz a este conhecimento

Se fosse iluminado... se fosse diurno
Escolhia este caminho!

Mas sou nocturno, ainda...
Não sei ler nem escrever.

Não existo em ninguém

Carlos Maia Teixeira

O PASSEIO

Anda passear, avô!
Sim, vamos
ver os pássaros
procurar as rãs
visitar os dois pinheiros.
Subir à serra
descobrir os moinhos
perceber o fabrico do gelo.
Depois vamos falar do mar de terras e povos distantes.
De abril e da liberdade do sonho e da realidade de gente boa
e dos carapaus de corrida.
Vou tentar lembrar-me do que os teus outros avós me ensinaram.
Os nomes das plantas enxertar uma árvore ou ler as nuvens.
Mas acima de tudo vou aprender contigo.
(A foto foi tirada pelo meu neto Tomás em 2018)



Jorge Bettencourt
AGO2021

O Vítor deixou-nos!



Com a idade de 65 anos faleceu dia 20 de Agosto, o nosso associado Vítor Manuel Alves Correia, residente na nossa localidade.

Quase 27 anos como sócio da ACSRF demonstram uma colaboração forte e solidária.

Tinha-se aposentado há alguns anos (era funcionário da Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão) por motivos de doença.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Serrasqueira (Vila Velha de Ródão), sua terra natal.

Que a sua alma descanse em paz e um abraço solidário para a família.

José Luís

Partiu a nossa Idalina!



A mulher da insígnia (e por vezes da placa) do Rancho Folclórico. Não queremos acreditar que a mulher que tantos anos nos acompanhou já não está entre nós. Foram décadas a conviver, a rir (por vezes "a fazer rir as pedras da calçada") e a estar na linha da frente sempre pronta para ajudar nos eventos da Associação.

Os problemas de saúde que surgiram alteraram completamente o seu dia-a-dia. Através dos tratamentos melhorou e recuperou a força de viver.

De forma inesperada a 30 de Agosto partiu para a viagem eterna.

Idalina Rodrigues Afonso Ribeiro tinha 68 anos e era esposa do membro do nosso Rancho Folclórico João Luís.

O João Luís, a Marta, o Luís e a restante família ficaram mais pobres.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Cebolais de Baixo.

Descansa em paz Idalina! Um beijinho até ao céu!

José Luís

NECROLOGIA



- Maria Duarte Belo Ramos, 92 anos, dia 16 de Julho, residente em Cebolais de Cima

- António Vieira Carmona, 88 anos, dia 19 de Julho, residente em Retaxo

- Maria Emília Ribeiro, 84 anos, dia 21 de Julho, residente nos Estados Unidos

- Domingos Dias Duarte, 85 anos, dia 8 de Agosto, residente em Cebolais de Cima

- Maria da Conceição Belo e Martins Pereira, 86 anos, dia 17 de Agosto, residente em Retaxo

- Vítor Manuel Alves Correia, 65 anos, dia 21 de Agosto, residente em Retaxo

- Manuel Calcinha Carmona, 95 anos, dia 04 de Setembro, residente em Cebolais de Cima

- Clementina Pires Amaro, 81 anos, dia 05 de Setembro, residente em Cebolais de Cima

- António Duarte da Conceição, 87 anos, dia 11 de Setembro, residente em Retaxo

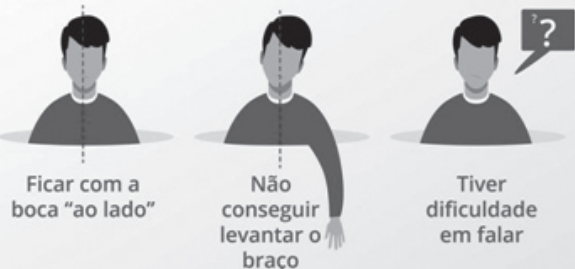
- Juvenal Delgado Nunes, 76 anos, dia 14 de Setembro, residente em Castelo Branco

- Antero Manuel de Oliveira Antunes, 81 anos, dia 18 de Setembro, residente em Cebolais de Cima

SENTIDAS CONDOLÊNCIAS DA ACSRF Retaxo
A SEUS FAMILIARES E AMIGOS

Saiba reconhecer um AVC

Se de repente...



LIGUE 112!

Programa Nacional
para as Doenças
Cérebro-Cardiovasculares

REPÚBLICA
PORTUGUESA

SNS

DGS



PADARIA
CANELAS & COELHO, Lda.

Fabrico de Pão e Bolos Regionais

Contactos: 272989560 / 966101 270 / 963607590
6030-111 Amarelos / Sarnadas de Ródão

Os avisos nunca serão demais

MÁSCARAS

COMO COLOCAR

1. LAVAR AS MÃOS ANTES DE COLOCAR

2. VER A POSIÇÃO CORRETA
Verificar o lado correto a colocar voltado para a cara (ex: na máscara cirúrgica lado branco, com arame para cima)

3. COLOCAR A MÁSCARA PELOS ATILHOS/ELÁSTICOS

4. AJUSTAR AO ROSTO
Do nariz até abaixo do queixo

5. NÃO TER A MÁSCARA COM A BOCA OU COM O NARIZ DESPROTEGIDOS

DURANTE O USO

1. TROCAR A MÁSCARA QUANDO ESTIVER HÚMIDA

2. NÃO RETIRAR A MÁSCARA PARA TOSSIR OU ESPIRRAR

3. NÃO TOCAR NOS OLHOS, FACE OU MÁSCARA
Se o fizer, lavar as mãos de seguida

COMO REMOVER

1. LAVAR AS MÃOS ANTES DE REMOVER

2. RETIRAR A MÁSCARA PELOS ATILHOS/ELÁSTICOS

3. DESCARTAR EM CONTENTOR DE RESÍDUOS SEM TOCAR NA PARTE DA FRENTE DA MÁSCARA

4. LAVAR AS MÃOS

TRANSPORTE E LIMPEZA DE MÁSCARAS REUTILIZÁVEIS

1. Manter e transportar as máscaras em invólucro fechado, respirável, limpo e seco.
2. Caso utilize máscara comunitária, deve confirmar que esta é certificada.
3. Lavar e secar, após cada utilização, seguindo as indicações do fabricante.
4. Verificar nas indicações do fabricante o número máximo de utilizações.

Salão
Paula



Cabeleireira

Bairro da Sr.ª. da Guia
Telefone: 272 989884 6000 - 621 RETAXO

CAFÉ PARIS



de Hugo Daniel Mendes Tavares

Bebidas, Petiscos e Máquina de Diversão

Rua Chão do Madeiro, nº. 12
Telefone: 272997367 - 6000 - 621 Retaxo

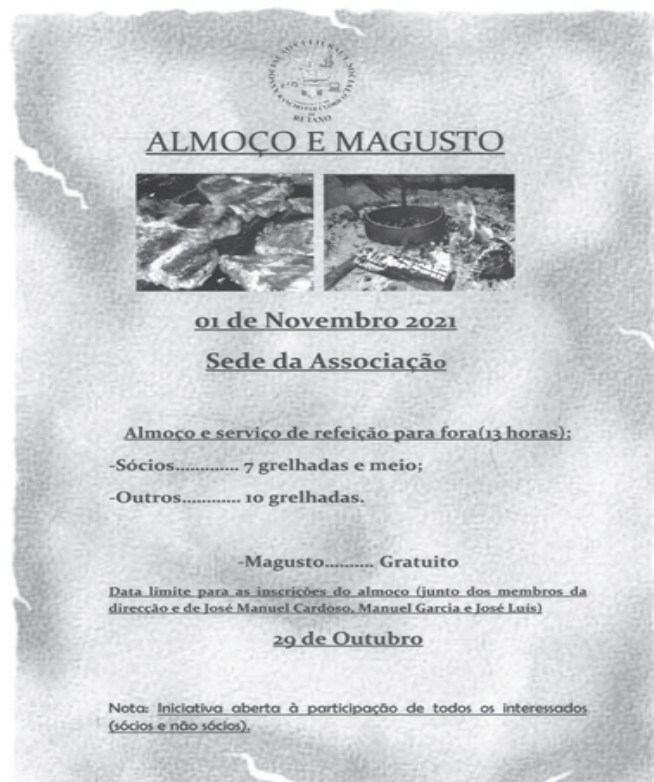


Luis Belo
Telm. 966 452 422

luisbeloautomoveis@gmail.com | R. Agostinho Belo - 6000-621 Retaxo

Compra e venda
Veículos Automóveis Novos e Usados

**1 de Novembro 2021
MAGUSTO DA ACSRF Retaxo**



**ESPAÇO DO LEITOR
Saúde!**

Hoje estou aqui a escrever para prestar homenagem ao homem da minha vida que partiu cedo de mais para junto de Deus.

Bom marido, bom pai e avô, amigo do seu amigo, querido por todos, amigo de ajudar em tudo o que podia, prejudicando muitas vezes o seu trabalho, mas não olhando a meios para resolver as situações das pessoas. Sentia-se feliz assim. Dizendo muitas vezes: sou assim e serei assim até ao fim da minha vida.

Partiu cedo de mais para junto do Senhor. Tinha tanto ainda para viver! Muito trabalhador, a filha e a neta eram as meninas dos seus olhos. O seu genro era também um orgulho para ele. Rodeado de muitos amigos, sentia-se bem e não fazia escolha entre os mesmos.

Escrevo estas linhas em homenagem ao homem que amei durante 45 anos, homem que continuarei a amar até que um dia nos reencontremos.

João, obrigado por tudo o que foste para nós. Nunca te esqueceremos!

Descansa em paz! Serás eterno!

Da tua esposa Maria da Piedade



Curso Como Operar o Tractor em Segurança

13 formandos concluíram a 5 de Agosto, com a prova prática, o curso 2º COCTS - Como Operar e Conduzir o Tractor em Segurança, passando a estar legalmente certificados para conduzi-los e operarem máquinas agrícolas.

O formador João Pombo (com raízes em Cebolais de Cima) foi mais uma vez quem preparou os participantes, sendo o Eng. Luís Pires (da DRAPC- Serviços de Castelo Branco) o examinador.

Após os exames teve lugar um almoço convívio na sede da ACS Rancho Folclórico de Retaxo (parceira da Sico Formação, entidade formadora).

Um 3º grupo, com 14 inscitos, vai iniciar a formação em Janeiro próximo, estando as inscrições abertas para um 4º grupo, devendo os interessados contactar a nossa Associação através do e-mail: acsrfretaxo@gmail.com







CONDUZIR E OPERAR O TRATOR EM SEGURANÇA (COTS)

150€

35 HORAS

OBIGATORIO

CURSO HOMOLOGADO PELA DRAP - DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS
CERTIFICADO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
LOCAL DE REALIZAÇÃO: INSTALAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL RANCHO FOLCLÓRICO DE RETAXO

Informações e inscrições:
Ass. Cult. e Soc. Rancho Folclórico de Retaxo
Rua Capitão João Belo, nº15
6000-621 Retaxo
Tel. 272 997 151
E-mail: acsrfretaxo@gmail.com

AVELAR
R. 8 de Outubro
3290-312 Avelar
Tel. 236 620 600
Fax 236 620 609
www.etpsico.pt email: sico@etpsico.pt

PENELA
Rua do Brasil
3290-350 Penela
Tel. 236 660 350
Fax 236 660 359

ALMÁZERE
Rua do Hospital
3290-150 Almazere
Tel. 236 660 030
Fax 236 660 039

Consulting
SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

Cristóvão Mendes
Telemóvel 963 290 155
Mail: cristovao.mendes@c-consulding.pt
Site: www.c-consulding.pt

Estrada do Montalvão
N.º 67 R/C - Loja 1
6000-050 CASTELO BRANCO

FICHA TÉCNICA
Propriedade e Edição

Boletim FOLCLORE – desde Novembro 1985
Boletim/Jornal VOZ DE RETAXO – desde Janeiro 1989
Rua Capitão João Belo, nº 15
6000-621 Retaxo
Tel./Fax – 272 99 7151
NIPC 501 895 108
Email - acsrfretaxo@gmail.com
Web – <http://acsranchofolcloricoretaxo.org>
Publicação ao abrigo do disposto no:
Artº 12º 1. a) do Dec.Reg. 8/99 de 9 de Junho

Voz de Retaxo

Director:
João A. Pires Carmona

Colaboraram neste número:
Ana Pais
António Luís Caramona
Alberto Afonso
Carlos Barata
Carlos Ribeiro
Carlos Teixeira
Jorge Bettencourt
José Luís Pires
Maria da Piedade

